

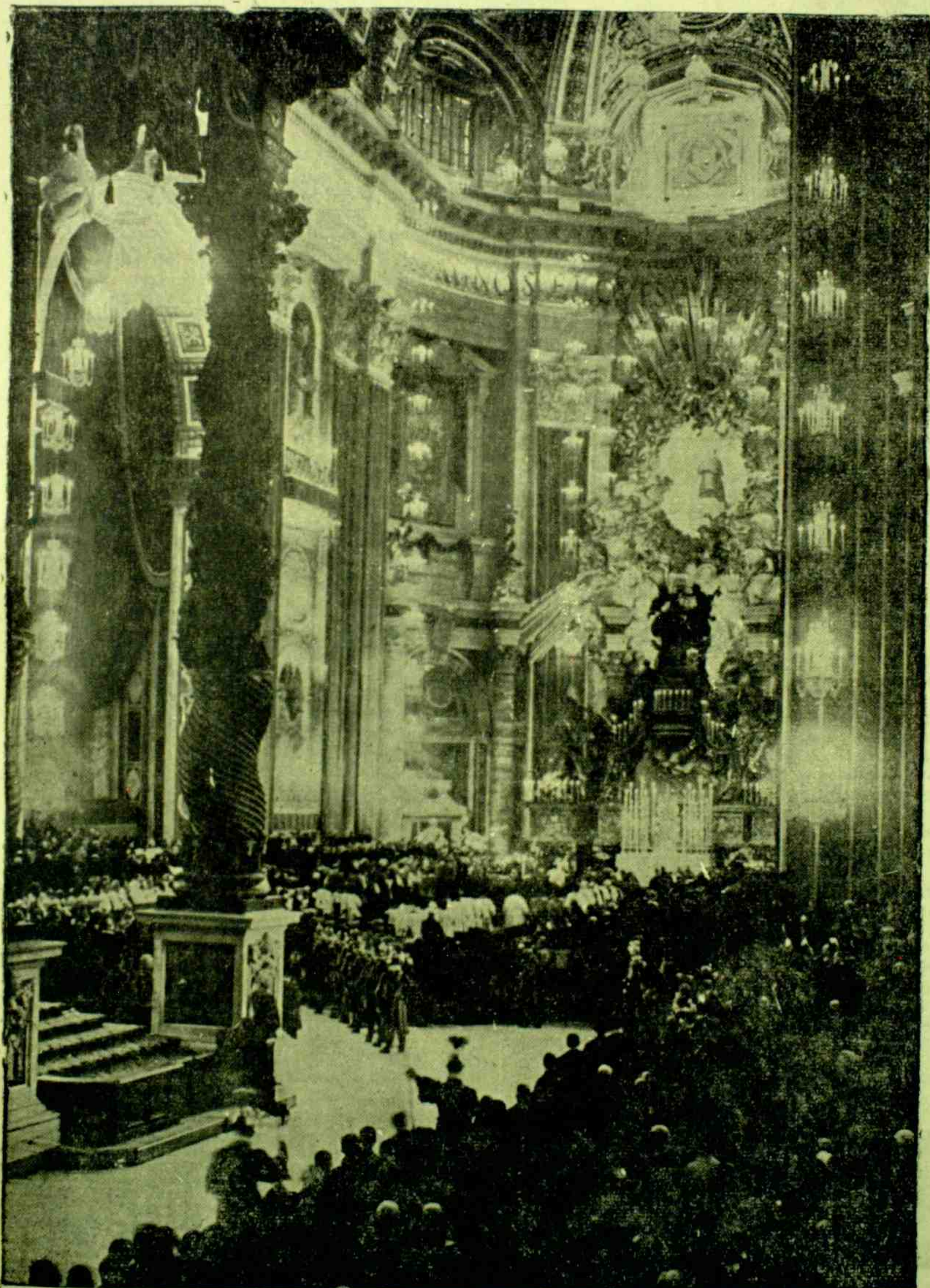
★ AVE MARIA ★

ou O Mensageiro do Imaculado Coração de Maria

ANO LIII

SÃO PAULO, 22-JUNHO-1952

NÚMERO 24



SANTO ANTÔNIO M. CLARET NA GLÓRIA DE BERNINI — Da glória do céu o grande Santo favorece seus devotos. No dia 23 — dia mensal dedicado ao Santo — invoquemo-lo e procuremos imitar-lhe as suas grandes virtudes.



ITUVERAVA — D.a Adelina Jabuz Jamal agradece a Frei Antônio S. Galvão uma graça.

UBERABA — Da. Cleufer Gatto agradece a Santo Antônio Claret uma graça recebida.

CRISTINA — Sr. Pedro Pinto da Fonseca Filho e Da. Alice Teixeira da Fonseca agradecem a Santo Antônio M. Claret duas graças alcançadas.

ACAICA — Da. Maria do Carmo Pinheiro agradece a N. Sra. das Graças e Santo Antônio Claret graças recebidas.

IBIÁ — Da. Ana Maria Ribeiro estando sofrendo de uma ferida na perna, recorreu a Santo Antônio Claret, e em pouco tempo ficou curada.

BEBEDOURO — Da. Emília Viam publica seu agradecimento a Santo Antônio Maria Claret.

LAGOA — Uma devota agradece diversas graças a Santo Antônio Claret e demais santos de sua devoção.

RIO CLARO — Da. Mimi Feijó Jardim publica seu agradecimento a Santo Antônio Claret.

SÃO BORJA — Sr. Júlio Azambuja agradece a São Judas Tadeu uma graça em favor de seu filho Antônio.

SIQUEIRA CAMPOS — Da. Maria José Azevedo cumpre suas promessas e agradece favores a Santo Antônio Claret e a Santa Rita de Cássia.

ITAJAÍ — Da. Isaura Rebelo de Souza agradece a N. Sra. das Graças um favor alcançado em benefício dos estudos de seu filho Alfredo Plácido.

SÃO PAULO — Da. Ecila Gouveia Pilar agradece ao Coração de Maria várias graças recebidas. — S. S. Machado agradece ao Smo. Sacramento uma graça recebida. — Sr. Daniel Ribeiro agradece a Nossa Senhora algumas graças obtidas por intermédio da novena das Três Avmarias. — Da. Maria Virgínia Silva renova sua assinatura por uma graça recebida de Santo Antônio Maria Claret.

CAMPINAS — Da. Conceição Zákia Lian agradece a Santo Antônio Maria Claret por graça alcançada.

SANTOS — Vinha há tempo lutando com dificuldades para melhorar minha situação de professora e mãe de família. Confiante, recorri à valiosa proteção de Santo Antônio Maria Claret, fazendo-lhe uma novena, sendo prontamente atendida. Em ação de graças envio 100,00 para a publicação da graça e, em cumprimento de promessa, ofereço o auxílio de uma Bolsa para as Vocações Claretianas (em prestações de 1.000,00 mensais, até completá-la). — Maria José Oliveira.

COTIA — Da. Luiza Araújo agradece uma graça ao I. Coração de Maria e Santo Antônio M. Claret.

RIBEIRÃO PRETO — Da. Eliza Rossi Gonçalves agradece a São João de Deus duas graças alcançadas, uma em favor de sua filha Luzia e outra em benefício de seu netinho José Roberto, que estiveram doentes.

JUNDIAÍ — Da. Francisca Borba Bonilha agradece a Santo Antônio M. Claret uma graça.

ALÉM PARAÍBA — Da. Mariana Barbosa da Silva agradece a N. Sra. das Graças uma favor recebido.

MARIA DA FÉ — Sr. Flávio Miranda Santos agradece muitas graças recebidas por intercessão da alma do Pe. João de Carvalho.

PIRACICABA — Da. Izabel Biom Müller agradece a Santo Antônio M. Claret uma graça.

SANTA RITA DO SAPUCAÍ — Da. Izaura Ribeiro Vilela agradece a N. S. Jesus Cristo uma grande graça alcançada em favor de seu filho Elson. — Agradece também a N. Sra. das Graças o ter recebido uma graça para seu filho Elson. A mesma agradece, muito comovida, ao I. Coração de Maria e a Santo Antônio Claret a completa cura de seu filho Elson.

Na paz do Senhor



Sr. Fortunato Favero, falecido em Ribeirão Preto a 12 de Agosto de 1951, com idade de 83 anos.

Deixa viúva Da. Catarina Demenegle Favero, filhos, netos e bisnetos.

Receberam todos os Sacramentos da Santa Igreja. A exma. família enlutada nossos pésames.

RIBEIRÃO PRETO — Sr. José Pezzutto. — Da. Justina Rossi.

BATATAIS — Srta. Eni Silva Noria.

VITÓRIA — Major Alfredo Pedro Rabayolli, um dos mais antigos assinantes do Espírito Santo.

SÃO JOÃO DEL REI — Da. Filomena Polastri.

CAMPINAS — Da. Maria Teresa Teixeira.

CAÇADOR — Da. Matilde Zanotto. — Da. Irma Capudi.

PASSO FUNDO — Sr. Napoleão Duarte.

CACHOEIRO DO ITAPEMIRIM — Da. Maria Lourdes Rezende.

As exmas. famílias enlutadas nossos pésames.

PARA VIVER TRANQUILO - SEGURO DE VIDA
para seguro de vida
PREVIDÊNCIA DO SUL



Dinamismo missionário

NESTE dia 23 de Junho, dedicado à veneração de Santo Antônio Maria Claret e à emulação santa de suas virtudes, reparemos no ativismo missionário desse apóstolo da Espanha e do mundo inteiro. Escreveu-se algures que "São Tomás de Aquino nos deixou o sumo da Teologia e São Vicente de Paulo o sumo da caridade". Formemos o trio dizendo que "Santo Antônio Maria Claret praticou o sumo da atividade missionária", porque não é possível compreender o desdobramento imenso de sua operosidade apostólica.

Testemunha qualificada de sua vida asseverou que Santo Antônio Maria Claret foi "um movimento contínuo". "Revista Católica" confirmou que "era assombro e edificação de todas as pessoas da corte".

O que o mesmo santo disse um dia pelos bicos da pena — "estou trabalhando dia e noite no sagrado ministério, que é o climax de minha vida" — poderia tê-lo repetido em cada minuto de sua existência.

Prova cabal dessa afirmação encontramos no propósito que cumprira à risca, de nunca perder um minuto de tempo.

Pediram-lhe certa vez que descansasse. Ia-lhe ficar o corpo extenuado pelas fadigas. Ia esgotar-se antes do tempo. "No céu descansaremos", foi a resposta impressionante que dera a quem estava interessado pela sua saúde e preciosa vida.

No aproveitamento cuidadoso e extremo do tempo encontrou o segredo de fazer tantas coisas e maravilhar o mundo com tantas obras, que antes parecem filhas de muitas mãos e de muitos séculos.

A história de sua vida — assinala um seu biógrafo — parece estar resumida nesta ob-

servação epistolar: "Absorvem-me totalmente o tempo, de forma que nem me deixam respirar."

Em missa pontifical e prêgações, confessorário e outros ministérios passou atarefadíssimo um dia emendado com a celebração de uma missa à meia-noite. Interrogado se estava cansado, revidou: "Não me pergunte se estou cansado. Julgo-o uma ofensa. Servir a Deus e às almas, é reinar e viver."

Para o obreiro evangélico do fôlego de Antônio M. Claret só existe a ilusão de "trabalhar por Deus, esgotar-se por Deus, dar-se às almas".

Fôssemos seguir-lhe os passos pela diocese de Cuba, ficaríamos fora de nós. Como pode um homem percorrer três vezes, a pé ou a cavalo, cento e cinquenta léguas, fazendo jornadas de vinte léguas, prégando logo de chegar, sentando-se no confessorário, crismando e unindo pelo sacramento do matrimônio inúmeros casais que viviam unidos civilmente ou amigados em pecaminoso concubinato?

Pois tudo isso, numa arrancada de férreo vigor, realizou-o Santo Antônio Maria Claret.

Sua vida foi de confessorário e púlpito, de cela e sacrário. Respondia por dia uma média de cem cartas. Visitava asilos e conventos. Fundava associações. Presidia conferências. Multiplicava-se, como se possuísse o dom da bilocação e o privilégio de multiplicação de braços e cabeça, língua e coração.

Talvez não se viu em nenhum tempo homem apostólico de tão pasmosa atividade.

E isto unido à vida intensíssima de oração, de penitência, de vida interior, sem cair, nem por sombra, "na heresia da ação".

Onde houve um homem desse feitio? Santo dessa invulgar craveira?



★ SEMANAS MARIANAS NA DIOCESE DE BRAGANÇA

Comemorou-se, nos passados dias, o 25.º aniversário da Diocese de Bragança. Para dignamente e proveitosamente celebrar a fausta efeméride diocesana, o Sr. Bispo Dom José Maurício, determinou que houvesse em cada paróquia uma Semana Mariana. As paróquias bragantinas assim o fizeram. Entre tôdas, destacou-se pelo fervor e pelo brilhantismo a paróquia de Atibaia, dirigida pelos PP. Agostinianos.

Abriu-se a Semana com a chegada da imagem de Nossa Senhora de Fátima. De Bragança até Atibaia foi acompanhada por 50 automóveis. As pombinhas não se moveram dos pés da bendita imagem. O povo atibaense recebeu calorosamente a Missionaria excelsa. Seguiram-se depois as sessões. Oradores da Capital de São Paulo mostraram, em brilhantes teses, a oportunidade da devoção a Nossa Senhora para remédio dos males presentes.

Houve diariamente a páscoa de cada classe de pessoas.

Culminou a série das solenidades eucarístico-marianas com a comunhão geral de homens à meia-noite e dos operários, em número de 580, na missa do domingo e com a renovação da consagração da paróquia ao I. C. de Maria. A Senhora de Fátima, que percorreu tôdas as fábricas e a cidade em apoteósica procissão, fez estrondosos milagres, convertendo a cidade em estância de saúde espiritual das almas.

Os nossos parabens ao Revmo. Vigário, Pe. Feliciano Grande, e ao seu digno Coadjutor, Pe. Prudêncio Bonilla.

★ ASSEMBLÉIAS MARIANAS

A diocese de Jaén (Espanha), por determinação de seu bispo diocesano, honrou a Nossa Senhora com a celebração de Assembléias Marianas em cada um dos Decanatos.

★ GRÉCIA E A CONFRARIA DO ROSÁRIO

A antiga Associação do Rosário, outrora estabelecida em Atenas, está sendo renovada. Figura como presidente o Sr. Carlos Spartalis. O literato Belisário Frevis aparece como o principal propagandista do têrço.

★ NOVO TEMPLO

Roma terá um novo templo dedicado à Madona do Divino Amor, defensora da cidade. O Cardeal Micara benzeu a pedra fundamental.

★ RAINHA DO TRABALHO

200.000 operários acudiram aos pés de Nossa Senhora de Guadalupe, proclamando-a "Rainha do Trabalho".

★ CONGRESSO MARIANO NACIONAL

Celebrado na República Dominicana, ao ensejo do segundo aniversário da Pia União das Filhas de Maria, encerrou-se o Congresso com a comunhão de 4.000 moças trajadas de azul e branco.

★ NOSSA SENHORA MEDIANEIRA DE TÓDAS AS GRAÇAS

Nos subúrbios de Paris está sendo levantado mais um templo a Nossa Senhora sob a advocação de *Medianeira das Graças*. A iniciativa partiu do Cardeal Suhard, benzendo a pedra fundamental Mons. Feltin, Arcebispo de Paris. O templo sera o monumento da gratidão do povo pela libertação da cidade na passada guerra mundial.

★ "FÁTIMA IRÁ RECRISTIANIZAR A SOCIEDADE"

Lisboa — O Sr. Dr. Antônio Judice falou no Patronato de São Sebastião da Pedreira, do seu caso pessoal, em que passou de comunista a católico.

O orador começou por afirmar que foi membro do partido comunista em virtude da sua deficiente formação mental, resultante do laicismo do ensino oficial, que ainda se mantém, e da sua falta de experiência da vida: não viu os lobos por baixo das pernas de cordeiro.

Insistiu em que o comunismo se tem difundido através de antigos estudantes que, depois de formados, vão exercer a sua atividade profissional em todo o país; daqui deduziu a urgência de uma reforma do ensino, efetuada com verdadeiro espírito cristão.

O orador terminou por dizer que Nossa Senhora apareceu em Fátima para recristianizar a sociedade e triunfar do comunismo, de modo que a força de Deus mais se evidenciasse na modéstia de Portugal.

Preciosa descoberta

Foi descoberta, sob a laje do batistério de São João, de Florença, onde se realizavam pesquisas sob a direção do Departamento de Belas Artes, a pia em que Dante foi batizado. Nessa pia, as crianças eram batizadas somente em dois dias do ano: véspera de Páscoa e véspera de Pentecostes. Dante fez referência a essa pia, na "Divina Comédia", a propósito do seu batismo.



Meu Cantinho

Mons. ASCÂNIO BRANDÃO

A Igreja e a Bíblia

Estamos cansados de ouvir e ler o que repetem mil vezes os protestantes com uma impertinência e uma perseverança dignas de melhor causa: *"A Igreja é inimiga da Bíblia, oculta a Bíblia ao povo, proíbe esta leitura sagrada, esconde os Livros Santos dos fiéis. Até a Reforma Protestante, antes de Lutero, a Bíblia era um livro proibido e selado, encadeado; só era permitida a sua leitura ao clero e só se encontravam textos latinos da Escritura. A tradução da Bíblia em língua vulgar se deve ao Protestantismo que entregou o Livro Sagrado ao povo."*

Isto é em síntese, com muitas variantes, o que qualquer protestante repete até aborrecer. Em conferências, em palestras, em discursos, nas praças e nos cultos sempre a mesma cantilena: *a Igreja inimiga da Bíblia, a Bíblia única regra da fé, só a Bíblia e nada mais. Sem a Bíblia não há salvação.* E vendem Bíblias, e dão Bíblias, e festejam dias de Bíblia, semanas da Bíblia, enfim, a Bíblia e só a Bíblia. Quem não leu a Bíblia, quem ignora a Bíblia, não tem salvação!

Quanto à importância, a sublimidade, o valor da Palavra de Deus, a riqueza dos Livros Sagrados, a vantagem da leitura destes Livros Sagrados, quem o pode contestar?

Estamos de pleno acôrdo, senhores protestantes: a Bíblia é a palavra de Deus, Livro dos livros, a Regra de fé segura, embora não a única, e sem ela nada sabemos das coisas de Deus. É a Luz de nossa vida, é a Mensagem de Deus aos homens, e desconhecer a Escritura, no dizer de São Jerônimo, é desconhecer a Deus.

Os elogios aos Livros Sagrados dariam muitos volumes, se os quiséssemos colecionar dos Santos Padres e Doutores da Igreja e dos Sumos Pontífices e grandes gênios da Igreja. Há centenas de documentos pontifícios recomendando a leitura da Bíblia e sobre os livros Santos. Há um exército de teólogos, exegetas, historiadores, arqueólogos, filólogos, sábios preocupados com estudos da Escritura. No Oriente, na Terra Santa, quantas pesquisas em torno dos problemas da Bíblia!

O sacerdote lê todos os dias, obrigatoriamente, o seu breviário, que contém nada menos de uma terça parte exclusivamente de textos da Escritura e de comentários da Escritura. E se soubessem como são profundos e sérios os estudos bíblicos nos institutos teológicos! Se vissem e tivessem uma idéia da vastíssima bibliografia escriturística!

Em cada missa, diariamente, um texto da Escritura lido na epístola e um trecho do Evangelho. Os livros litúrgicos repletos de tex-

tos sagrados, de orações extraídas da Escritura. Meu Deus! Respiramos numa atmosfera da Escritura, e basta consultar nossos livros litúrgicos, nossos livros de Teologia, para vermos e sentirmos como o texto sagrado domina tudo e tudo inspira, e é a base segura de nossa doutrina.

Então, porque esta afirmação gratuita dos protestantes: *os católicos são inimigos da Bíblia, a Igreja proíbe a leitura da Bíblia?*... A gente refuta mil vezes a objeção ou melhor a calúnia, e ela volta sempre sistematicamente, impertinentemente. Argumentam: os católicos ignoram a Bíblia, não lêem o Evangelho. Há muita ignorância da Escritura entre os que freqüentam a Igreja. Pode bem ser, mas os católicos relaxados e ignorantes não são a Igreja Católica. E demais, nós não consideramos a Escritura a única Regra de fé. Não fazemos consistir toda a religião só em ler a Bíblia. Temos uma tradição, temos uma hierarquia, uma liturgia venerável, os sacramentos, enfim, nossa santa religião não está simplesmente na interpretação da Bíblia e no livre exame que multiplica as seitas e religiões protestantes, porque cada um interpreta como quer e como se julga inspirado, o texto sagrado.

A Babel protestante de centenas de seitas em luta, não vem desta livre interpretação da Escritura? A Igreja não proíbe a leitura da Bíblia. Não admite Ela o livre exame, o absurdo de se entregar um livro difícil de ser entendido e interpretado em muitas passagens, ao critério de qualquer um, sem explicação e sem comentários.

A Igreja guarda a Bíblia há séculos, muito antes de Lutero e dos Reformadores, e provado está que muito antes a Bíblia tinha sido já traduzida e foi explicada e revelada ao povo, foi o livro querido do povo. Hoje não há Historiador sóbrio que possa aceitar a balela dos protestantes de que foram eles os primeiros tradutores da Bíblia, os que libertaram a Bíblia encadeada e oculta pela Igreja ao povo.

Portanto, não repitam o absurdo: a Igreja inimiga da Bíblia, a Igreja proíbe a leitura da Bíblia. Proíbe, sim, a leitura de Bíblias truncadas, sem muitos livros inspirados, com os textos escamoteados ao sabor do Livre exame. Proíbe, sim, a leitura da Bíblia sem aprovação eclesiástica, sem comentários do texto que tantas vezes é difícil e obscuro. Proíbe, enfim, a leitura de Bíblias falsificadas dos protestantes. Há por aí milhares de Bíblias e textos do Novo Testamento às ordens de qualquer católico em qualquer livraria católica.

A SEMANA SANTIFICADA

III DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES

Na companhia dos santos

Publicanos e pecadores aproximam-se de Jesus... Queriam ouvi-lo. "Os publicanos eram os encarregados de recolher os impostos. Tinham fama de rígidos. Falava-se que se enriqueciam a custa do dinheiro alheio. Pecadores eram os que viviam pisando a lei divina e escarnecendo dos seus santos mandamentos.

Essas duas classes de pessoas iam à procura de Jesus. Quando o Nazareno passava junto deles, sentiam uma força que os arrastava. Queriam ouvir-lhe de perto a palavra. A pureza de Jesus era-lhes enlevo. A bondade fascinação. A majestade, fascínio irresistível. E quando findava seus discursos e conversas, eles é que diziam: "Jamais um homem falou como este."

Singular e notável exemplo recebemos dessa classe de pessoas. Sem o querer, ensinamos que devemos aproximar-nos das pessoas santas e que devemos ouvi-las.

1. **ANDAR COM PESSOAS BOAS E SANTAS.** — Grande orador e escritor, o Pe. Weis. Depois de umas conferências feitas a protestantes, teve de conversar com uma senhora. Abrindo-lhe o coração, disse ao padre: "nunca pude convencer-me para que servem conventos e religiosos". O Pe. Weis respondeu apenas: "religiosos são homens que tomam a sério o Evangelho."

A resposta pode-se aplicar aos santos e às pessoas verdadeiramente boas. Tem a nossa natureza. Sentem as mesmas tentações. Numa coisa não são como os demais: vivem do espírito de Cristo, pensam como Jesus Cristo. É Cristo que vive nelas. Deixaram os vícios para se revestirem das virtudes divinas. Teresa de Jesus é um serafim de amor. João da Cruz quer uma recompensa de seus trabalhos: "ser humilhado e desprezado."

São eles a força irresistível no cumprimento das obrigações religiosas. Como célebre pintor, não se importam de críticas, caçoadas ou abandono. "Propuseram ser artistas perfeitos na virtude, sem olhar para direita nem para a esquerda."

Que influxo eficaz o de sua vida quando ao seu lado estamos e que graças superabundantes derramam sobre as nossas inteligências e sobre os nossos corações!

Opiniões e julgamentos mudam-se quando nos encontramos com eles. Sem ser sábios, sem possuir a humana sabedoria — que é ignorância para Deus — decifram os mistérios da vida da alma e nos arrastam para o fim eterno de nossa união com Deus.

Gloriava-se de sábio certa personagem, que foi ter com o Sto. Cura de Ars. Julgava que ia desconcertar o humilde santo com sofismas e silogismos. Não acredito na confissão, começa dizendo ao padre. O santo res-

ponde que se ajoelhe, que se confesse e depois discutirá com ele. O sábio caiu aos pés do santo. Terminada a confissão, perguntou-lhe: Agora tem alguma dúvida? Limpando as lágrimas de contrição, responde: "sr. padre, nenhuma." A companhia dos santos nos é necessária. Aproximemo-nos deles. Deixemos as más e perniciosas companhias e vivamos junto dos santos.

2. **OUVIR AS CONVERSAS DE PESSOAS BOAS E SANTAS.** — As palavras desses fiéis servidores de Deus, produzem efeitos maravilhosos. Uma torrente de bens é inferior à eficácia dessas palavras das almas santas. São Paulo transformou o mundo e com sua palavra transformou a sociedade, derrubou ídolos e sobre essas ruínas arvorou a cruz de Cristo. São Jerônimo santificava damas e senadores romanos explicando-lhes as Sagradas Escrituras. São Bonifácio converteu nações bárbaras. São Vicente Ferrer perlustrou a Europa com o fogo de sua eloquência e os pecadores caíam-lhe aos pés, sendo que um deles, horrorizado pelos pecados cometidos, ouvindo falar ao santo sobre o pecado mortal, morre de dor repentinamente, subindo ao céu sem passar pelo purgatório, conforme lhe fôra revelado ao santo.

Prêgava Santo Inácio em língua estrangeira. Desconhecia gramática, mas os corações sentiam frêmitos de emoção e os espetadores choravam arrependidos.

Estas almas boas não existem somente nos púlpitos e nos confessionários. Vivem em nossa casa. É a mãe que ensina aos filhos e leciona ensinamentos de eterna vida. É a avó que reza têrços e chama ao lado os netos para recordar-lhes os tempos dourados da fé, de vida cristã em que se vivia em casa, em que se vestia com modéstia, É a pessoa amiga que nos avisa dos defeitos. Não sejamos insensatos. Não fechemos os ouvidos às boas conversas das almas santas.

INDUSTRIAL SANTO

Um dos primeiros a reconhecer os direitos do operário foi o célebre industrial francês Leon Harmel, cuja causa de canonização se estuda atualmente. Proprietário e fundador da indústria têxtil em Val-des-Bois soube, como empregador, conservar a maior harmonia com os 500 operários. Iniciada a obra em 1885, tratou Harmel desde logo de introduzir reformas a bem do operariado tão notáveis que mereceu elogios da parte de Pio IX. Escreveu diversos livros, entre eles "Manual da corporação cristã" e "Catecismo do operário". Faleceu em 1915, após uma vida santa; sua causa desde 1943 está sendo defendida com interesse pela França e Itália.

Novas informações do Congresso Eucarístico Internacional

Coroaram-se de pleno êxito as jornadas eucarísticas de Barcelona, ou diremos, da Espanha e do mundo, pois êsse trio esteve coeso e unido maravilhosamente no Congresso que acaba de encerrar-se.

As notícias do passado número, transcritas dos jornais, acrescentamos as seguintes, para os nossos leitores avaliarem a colossal importância do "Congresso Eucarístico da Paz".

PATRÕES E OPERÁRIOS

Foi impressionante a concentração de 500.000 operários (alguns jornais calcularam em 600.000) reunidos em Montjuich. Converteu-se a montanha em altar e cátedra. Grupos diversos foram-se juntando. Pareciam rios pequenos que se esgueiravam daqui para lá. Os rios uniram-se depois num oceano de cabeças humanas que se estendia por quilômetros de extensão.

No meio da avenida Maria Cristina um altar de dois andares. O de cima para a celebração dos ofícios divinos, o de baixo para tribunas de personagens de destaque. Os ministros do General Franco estavam presentes.

As delegações regionais levaram riquíssimas ofertas de cálices, sacrários, paramentos que apareciam no altar. Destacava-se um milhão de partículas oferecidas por Zamora para serem consagradas.

Os discursos de diversos prelados encheram de emoção os presentes. O Cardeal Primaz de Toledo teve frase felicíssima: "A Igreja sempre se preocupou do operário. Mas é que não ouvem a Igreja."

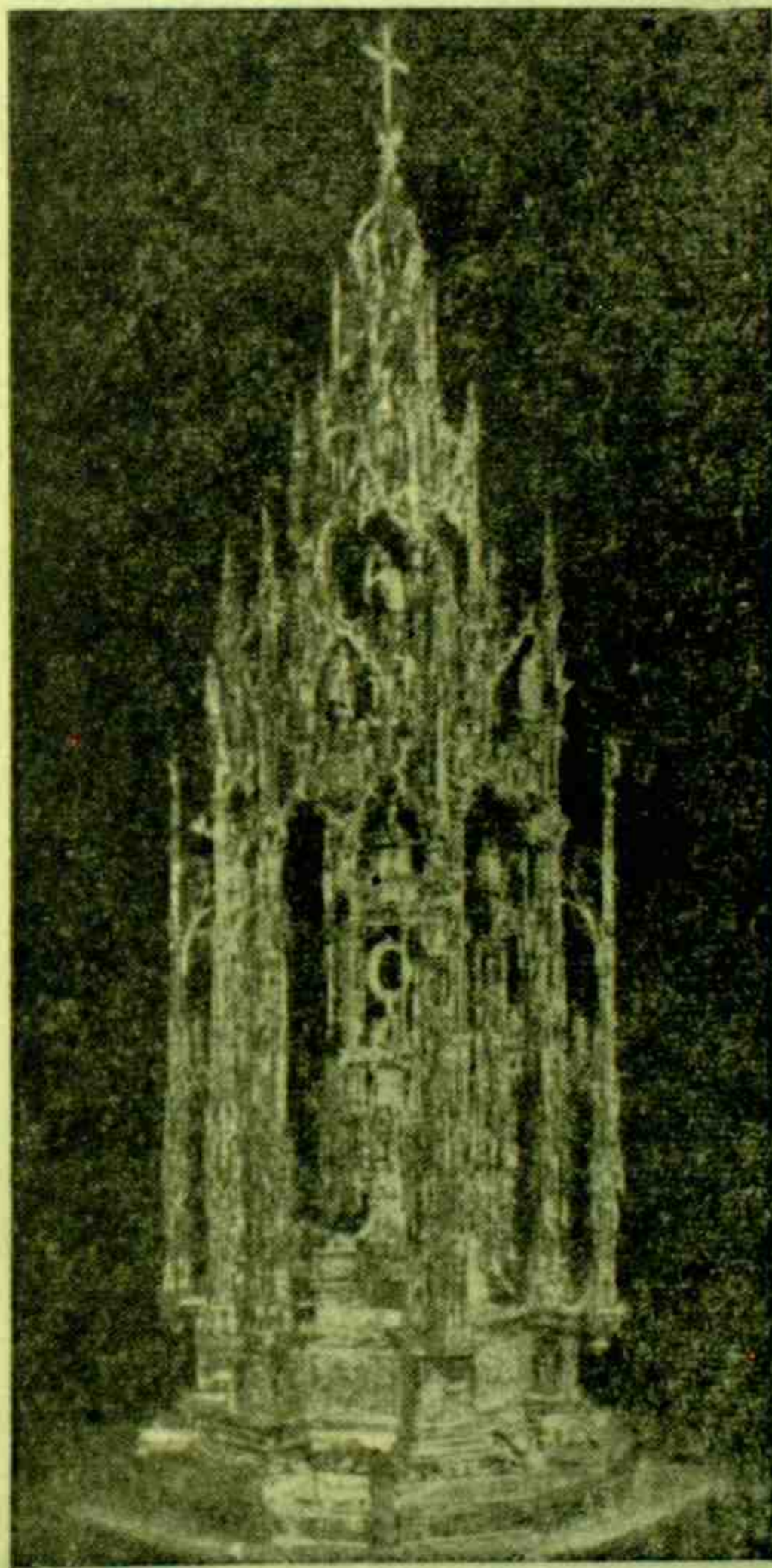
Terminados os discursos, foi feita a consagração à divina Eucaristia de patrões, técnicos e operários.

No fim, a bênção com o Santíssimo Sacramento e o Te Deum entoado por aquela massa humana.

DIA DA DOR

Constituiu emotivo espetáculo a comunhão de todos os enfermos da cidade. De cada paróquia saiu a procissão, que levou a Eu-

caristia a cada casa. Nos Hospitais civis e militares o ato teve o cunho de magnífico atestado de amor eucarístico. Paralisaram-se tôdas as atividades naquelas horas matinais. Parecia que um rio de sangue corria pela cidade, o sangue de Cristo vivificando milhares de enfermos.



Artística e riquíssima custódia de Toledo. Serviu para a Exposição permanente durante o Congresso Eucarístico.

DIA DAS SENHORAS

Sem contar as comunhões distribuídas noutros templos, as quais foram numerosíssimas.

mas, na missa celebrada na praça da Sagrada Família comungaram 30.000 senhoras.

DIA DO EXÉRCITO

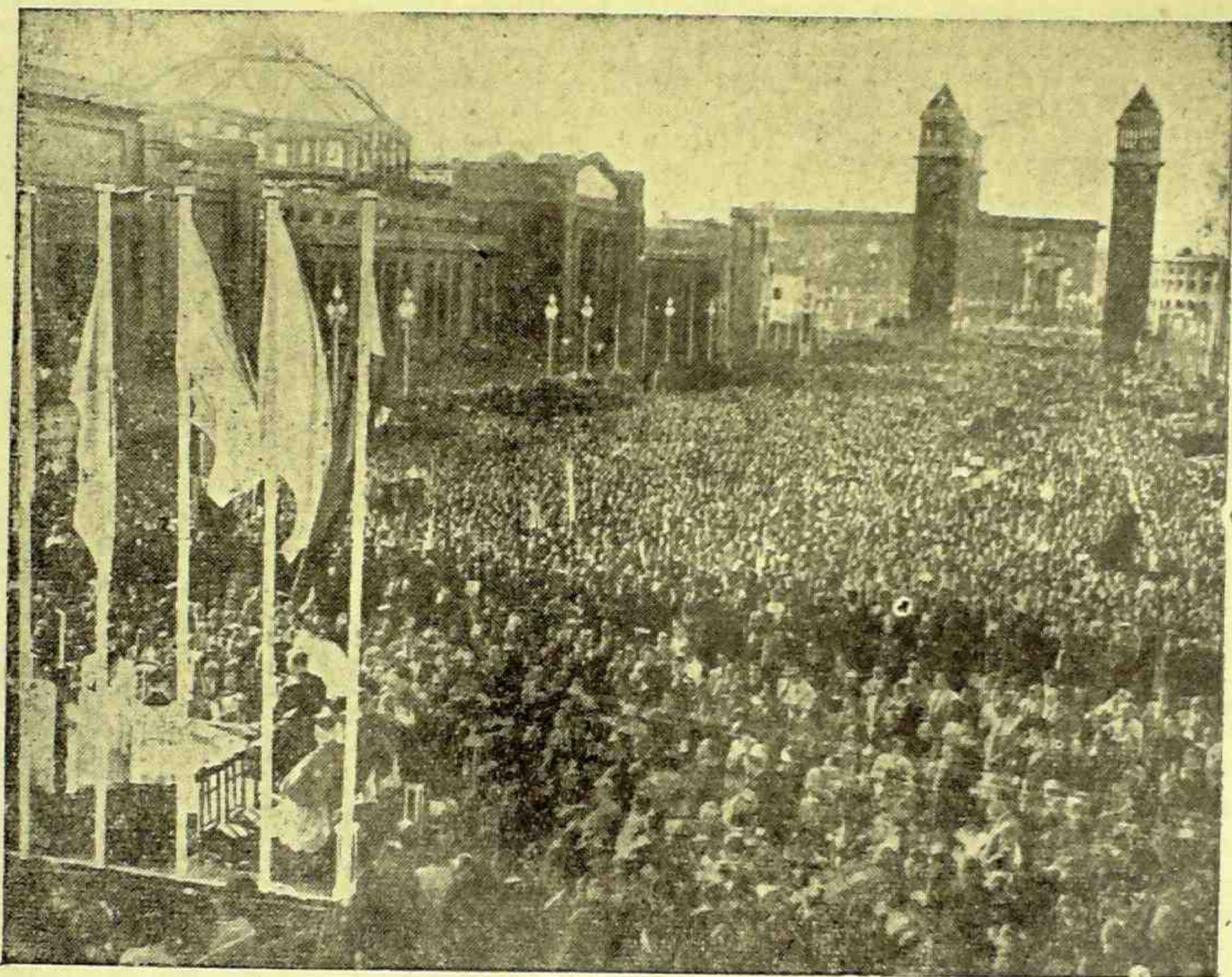
Tôdas as Fôrças disponíveis do Exército, Marinha e Aeronáutica reuniram-se na ampla avenida Maria Cristina para a sua consagração à divina Eucaristia. A santa missa foi celebrada pelo Sr. Bispo Castrense. Falou aos soldados o Sr. Bispo de Urgel. Fez-se a exposição do SSmo. Sacramento e procedeu-se

ta o Pe. Lombardi. 100.000 homens comungaram, num recolhimento admirável e numa profunda compenetração do que estavam realizando.

CARDEAIS PRESENTES NO CONGRESSO

Estiveram presentes 12 Emmos. Srs. Cardeais, os doze apóstolos da Eucaristia.

Foram os seguintes: Cardeal Frederico Tedeschini, Legado Pontifício. Cardeal Plá e Daniel, Primaz da Espanha. Cardeal Spelman,



Patrões e operários reunidos na avenida Rainha Maria Cristina. Além de outros oradores, falou o Cardeal Spelman, que resumiu seu discurso nesta frase lapidar: "Comunhão, não comunismo".

à leitura da oração com que o Exército espanhol ficava consagrado a Jesus Sacramentado.

COMUNHAO DOS HOMENS

O dia da dor uniu-se espiritualmente com a noite dos homens. A meia-noite de 30 para 31, a praça Pio XII foi testemunha da grande concentração de homens. Falou na Hora San-

arcebispo de Nova York. Cardeal Barros, arcebispo do Rio de Janeiro. Cardeal Caggiano, arcebispo de Santa Fé. Cardeal Roques, arcebispo de Rennes. Cardeal Frings, arcebispo de Colônia. Cardeal De Gouvêa, arcebispo de Lourenço Marques. Cardeal Guigan, arcebispo de Toronto. Cardeal Guevara, arcebispo de Lima. Cardeal Griffin, arcebispo de Westminster. Cardeal Gilroy, arcebispo de Sydney e Cardeal Gerlier, arcebispo de Lyon.

OUTRAS INFORMAÇÕES

Os católicos do Uruguai levaram duas toneladas de farinha para as hóstias e partículas do Congresso.

— 200.000 esportistas fizeram estrondosa e vibrante manifestação a Jesus Sacramentado.

— O Cardeal Mindszenty foi homenagea-

do pelos congressistas húngaros, que depositaram no lugar reservado para "o grande ausente" uma coroa de louros. O egrégio perseguido dos comunistas teve hospedagem simbólica no Congresso.

— Foi criado em Barcelona um Grupo Escolar chamado "Pio XII", como lembrança do Congresso da Paz.



O exército feminino reunido para a sua comunhão na praça do Templo Expiatório da Sagrada Família.

DURA LEX SED LEX

No cumprimento de seu dever, o prefeito Passos não conhecia sentimentalismo. Certa vez, faziam-lhe grande manifestação ao inaugurar-se um túnel em Capacabana. Dias antes ao dêsse acontecimento, havia baixado severas ordens no sentido de ser cumprida a postura municipal que proibia o uso de foguetes e balões dentro da cidade.

Chegou Passos ao lugar onde seria homenageado. E, quando o orador oficial consertava a garganta para disparar o seu jacto oratório — zás, uma rajada de foguetes!

Passos franziu logo os sobrolhos:

— Quem mandou soltar êsses foguetes?

— Fomos nós, excelência, — disse-lhe o

homem do discurso, muito risonho, muito amável — nós da comissão organizadora desta manifestação.

— Pois então os senhores estão todos multados!

Multou-os. E quando êles interpuseram recursos, pedindo relevação da multa imposta, não os atendeu. Manteve a multa!

A ironia de Renan

Conta-se que uma vez Ernesto Renan foi barbear-se. Para iniciar conversa, formulando a mais inútil das perguntas, o figaro inqueriu amável:

— Como deseja que lhe faça a barba?

Renan respondeu, sorrindo:

— Em silêncio...

Consultório Popular

P. 2.062.* — Posso confessar por correspondência?

R. — Não pode.

P. 2.062.* — Onde posso obter a oração "Estrela do céu" para pregar atrás da porta?

R. — Não sei. Ponha na porta uma estampa de Nossa Senhora ou de Nosso Senhor, em vez dessas orações a que se atribuem erradamente efeitos infalíveis.

P. 2.063.* — Tinha muita vontade de ter um filho, mas estando o meu pai doente, pedi a Deus que antes restituísse a saúde ao meu pai etc.

R. — Pode continuar pedindo a Deus que lhe dê filhos.

P. 2.064.* — Cometerá pecado quem falar discretamente à autoridade eclesiástica sobre a vida irregular de algum padre?

R. — Não comete. Essa pessoa faz muito bem comunicando à autoridade eclesiástica o que está acontecendo. Deve-se, neste caso, proceder com muita prudência e não se contentar com a acusação, mas acrescentar provas, sempre que fôr possível.

P. 2.065.* — Meu marido é jogador e perdeu tudo no jogo. Pede a Deus que devolva o

perdido e como não consegue o que quer, blasfema. Será que Deus me castigará a mim e aos meus filhos?

R. — Deus não a castigará e aos seus filhos por causa dos pecados do seu marido. Reze por ele, aconselhe-o e tenha paciência por amor de Deus.

P. 2.066.* — Eu namoro um rapaz muito bom, que é Mariano e dá aulas de catecismo, mas os meus pais não querem só porque "não vão com a cara dele" e dizem que se eu casar com ele, hei-de morrer pedindo esmola de porta em porta. Será que essa praga pega?

R. — Não pega.

P. 2.067.* — A que Ordens e Congregações pertencem os religiosos cujos nomes são seguidos das seguintes letras: ORSA, C.M.F., SDN, AA, SVD, SS, SSCC, SDB?

R. — ORSA: Ordinis Recolletorum Sancti Augustini; C.M.F.: Cordis Mariae Filius; SDN: Sacramentino de Nossa Senhora; AA: Augustinianus ab Assumptione; SVD: Societatis Verbi Divini; SS: Societas Salesiana (ou Sulpitiana); SSCC: Sacrorum Cordium; SDB: Salesiano Dom Bosco.

Pe. GERALDO FERNANDES, C.M.F.

Caixa 153 — Curitiba (Paraná).

FAZER, NÃO SÓ PROMETER!

Eis a diretiva certa daquele que quizer fazer bem à pobreza. O comunismo só faz as promessas. Mas o cumpri-las... deixa-o para a Igreja.

Parece paradoxo. Mas é isto mesmo o que veremos. O comunismo não encontra um outro engodo para atrair os incautos. Enquanto ele promete, a Igreja realiza a sua obra social.

Assim vemos que de todas as obras sociais no Brasil a orgulhosa percentagem de 60% cabe à orientação da Igreja. Porque a Igreja não precisa enganar, com promessas, os necessitados. Antes os ajuda concretamente, para arrancar das massas o veneno doce do comunismo: Sem Deus, sem Pátria, sem Família.

"O que fizerdes ao menor dos homens, a Mim é que o fareis." Cristo assim nos chama a praticar a caridade. Dando a cada um o que

lhe pertence de direito. Esta prática mais do que nunca urge hoje, para confundir os inimigos do corpo e alma da Humanidade, para inutilizar-lhes as promessas estereis, demagógicas.

Pedro Bernardone proibia ao filho dar pão aos seus pobres. Foi então, pela caridade e amor a Deus, que Francisco de Assis abandonou o próprio pai. E, até hoje, a pobreza tem encontrado alívio nos fiéis seguidores de Francisco. Na percentagem acima, os franciscanos do Brasil ocupam lugar bem considerável. Em muitos dos seus conventos se alimentam, se vestem e recuperam a saúde não poucos pobres.

Nutrição e dentes de leite Se, aos seis meses, seu filhinho Não possui nenhum dentinho, Algo anormal se registra. Pai que seu filho idolatra Deve ouvir um pediatra E ouvir também um dentista.

Chefe da Espanha e adorador eucarístico

★

Desde que teve uso de razão, não lembra haver perdido uma missa aos domingos e dias santos.

★

A presença do Generalíssimo Franco nas solenidades eucarísticas de Barcelona foi um exemplo contagiante e uma lição exemplaríssima para o povo espanhol. Não compreendemos que um jornal católico, de país católico da Europa, tenha se permitido criticar o comprometimento do "caudilho espanhol" na cidade catalã. A sua ausência — di-lo-emos com provas incontestas — teria sido, ao invés, motivo de justas reclamações por parte do povo espanhol e mais ainda, teria sido uma traição à consciência de católico sem jaça e de alma profundamente eucarística.

O General Franco, de fato, possui uma alma profundamente eucarística.

Comunga sempre que assiste à santa missa.

Nunca deixa a visita ao Santíssimo Sacramento nem a recitação do têrço em família. Quando durante o dia não lhe é possível, pratica essas devoções altas horas da noite.

E pratica-as com a maior naturalidade. Entraram no diário de sua vida como a expressão viva de sua união com Deus. Seja em dias de aparatosas recepções, seja em dias de negrume e dificuldades, jamais deixa a visita ao Santíssimo Sacramento.

Aos sacrários de seus palácios Del Pardo, de Meirás, de Padralbes em Barcelona acode o Generalíssimo para pedir luzes e para haurir forças suficientes nas jornadas diárias que lhe esperam.

Assiste à santa missa com seu "missal".

Sem pensá-lo, com a espontaneidade da coisa mais natural, declarou um dia a um capelão: "Desde que me conheço com o uso da razão, jamais perdi a santa missa nos domingos e dias santos. Até Deus me ajudou, pois nunca estive doente nesses dias santos."

Nas campanhas que fizera em Marrocos e nos dias da gloriosa Libertação Espanhola das garras comunistas, o Generalíssimo Franco sempre ouviu a santa missa. Para poder cumprir êses dever, os capelães celebravam em acampamentos, em vagões de estradas de ferro, em carros de guerra.

Num domingo, iniciada a santa missa, rompeu violento e perigoso bombardeio. Franco não quis separar-se do capelão, embora os pedidos insistentes dos chefes do Estado Maior.

Toma parte na procissão do Corpo de Deus que se celebra nos jardins Del Pardo. Nesse dia suspende todos os compromissos para não faltar a êsse ato soleníssimo em louvor da Eucaristia.

Faz as Primeiras Sextas-feiras do Mês. Quanta vez, terminados os serviços protocolares, depois das 24 horas, apresenta qualquer pretêsto para privar-se da ceia! O pretêsto é a comunhão em louvor do Sagrado Coração de Jesus.

Enviado a Marrocos, durante a República, perguntou no primeiro domingo quem desejava ir à missa. Os que estavam a seu lado ficaram estarecidos. Quase nenhum ouvia missa. Franco foi. Não se importou de ca-



Generalíssimo Franco, alma de profunda fé e do mais devotado amor à divina Eucaristia.

çadas nem de respeito humano. No domingo seguinte a igreja estava cheia de oficiais e soldados. A força do exemplo arrastou os medrosos e pusilânimes.

Sabendo do papel preponderante do sacerdote, incentiva as vocações sacerdotais, auxilia os seminários e paga pessoalmente bolsas. "O sacerdote — disse Franco — com a celebração da santa missa e administração dos santos sacramentos, é o mais poderoso elemento para levar as almas a Cristo."

Deixando outros exemplos, aliás publicados há tempo nestas páginas, sobre a confiança eucarística de Franco, quando foi da passada guerra mundial, encerremos estas lacônicas informações, dizendo que "o Generalíssimo Franco presenteou com dinheiro de seu bolso a igrejas pobres e devastadas pela guerra, mais de 200 cálices e patenas de ouro e prata, pondo nelas esta inscrição: "A Cristo-Rei, o Chefe da Espanha".

Noticiário

O PAPA E O CINEMA

— Numa carta enviada pelo substituto da Secretaria do Estado ao abade Jean Bernard, presidente do Serviço Católico Internacional do Cinema, o Papa comunicou ao Congresso dos Estudos Internacionais sobre a educação cinematográfica que se realizou, em Madrid, de 22 a 25 de Maio último, o seu ponto de vista e suas diretivas em relação aos problemas da educação pelo cinema, cuja influência sobre a juventude foi ressaltada à atenção dos educadores cristãos.

“A arte e a técnica do cinema, declara particularmente o Papa, nessa carta, evoluíram tão rapidamente durante estes últimos anos e a influência que o cinema exerce sobre a juventude é de tal forma considerável, que o educador cristão não pode se subtrair a um problema que se apresenta à sua consciência profissional. E si êle enfrenta esse problema, não deverá deixar de se aliar a uma força poderosa bem orientada, poderá servir eficientemente aos objetivos elevados de aperfeiçoamento social e individual.

CONDENADAS

— Foram condenadas pela Santa Igreja Católica as obras de André Gide. Com efeito, a Congregação do Santo Ofício acaba de inscrever no “index” dos livros proibidos para os católicos os de autoria do conhecido escritor francês. A Congregação, que é presidida pelo papa Pio XII, justificou sua decisão evocando o dever de acautelar a moralidade. André Gide faleceu no ano passado com 81 anos de idade. Publicou numerosos livros e foi um dos líderes do Movimento Simbolista. Celebrizou-se com traduções de obras de Shakespeare e foi distinguido com o prêmio Nobel de Literatura, em 1947. Também foi anotado no “index” o escritor italiano Alberto Princerle, conhecido sob o pseudônimo de Alberto Moravia.

A SITUAÇÃO DO CLERO NA AMÉRICA DO SUL

— A emissora do Vaticano divulgou uma série de dados estatísticos sobre a situação do clero na América do Sul e disse que 35 por cen-

to dos católicos que há no mundo vivem nessa parte do Hemisfério Ocidental.

A rádio disse, contudo, que essa proporção, que compreende 154 milhões de católicos, conta com apenas 22.000 sacerdotes.

A emissora informou que a situação é tal que São Paulo conta com um sacerdote para 7.325 fiéis; Rio de Janeiro, um por 3.754; Buenos Aires, um por 3.000; Santiago, um por 1792; Assunção, um por 6.613; La Paz, um por 6.356; Lima, um por 2.054; Quito, um por 1.837; Caracas, um por 3.115; Cidade de Trujillo, um por 14.000; Havana, um por 4.495; Cidade do Panamá, um por 6.710; San Salvador, um por 5.109; Cidade de Guatemala, um por 22.649; e Cidade do México, um por 4.491.

Morreu o justo

Padre Tomé Fernandes

— Mais um exemplo vivo para os grandes
Que almejam ser pequeninos
E humildes como o Evangelho...
Velho que soube ser jovem,
Porque teve o sorriso dos meninos.

No ocaso êle viveu como a violeta
Voluntariamente esquecida
A um canto do jardim.
Mas o perfume que exalou em vida
Ninguém esquecerá tão logo assim...

Padre Tomé!

A quantos choram hoje a tua ausência
E a quem quiser ouvir-me,
Hei de contar
Quantas vezes cruzaste o meu caminho —
Imagem da bondade e da candura —
Passeando, a rezar, nos claustros solitários,
A alvura daquela cabeça
Feita de neve e inocência
E de incêndios de Rosários!
Velhinho! E tão impávido e tão firme
Como coluna gótica
Sob o peso de oitenta primaveras!

.....
Mas já não eras deste mundo, não.
Sempre que as mãos erguias numa prece,
Davas o impulso de quem sobe ao céu,
De quem se esquece...
Fugiu-te a alma num projeto de oração!

Guarulhos, Junho - 1952.

Pe. JOSÉ FERNANDES RESENDE, C. M. F.

* Os olhos dos abutres têm uma estrutura tal, que podem ser considerados como verdadeiros telescópios, pois vêem os mínimos objetos a uma distância incrível.

* A força da tigre é superior à do leão. Cinco homens forçosos podem com facilidade subjugar um leão. Para subjugar um tigre, não podem tentá-lo menos de oito.

Um capitalista do nosso tempo, herói e mártir da caridade e da justiça social

OS grandes exemplos de virtude animam muitos corações à imitação, e por isso a Igreja todos os dias nos propõe os exemplos heróicos das vidas dos santos, seguindo pela sua vez o exemplo do apóstolo Santiago que exortando na sua epístola os cristãos à paciência, recorda-lhes que já ouviram sobre a paciência de Jó e que eles, alguns dos seus contemporâneos, viram com seus olhos o fim da vida do Senhor, isto é, os grandes tormentos sofridos na sua paixão e na sua dolorosa crucifixão.

Em nossos dias novamente estamos vendo os heróicos exemplos de paciência dos cristãos que lá, no Oriente, estão em frente dos inimigos de Cristo e da sua Igreja, não para agredí-los, mas sofrendo os martírios que aos milhões lhes estão arrogando, ou lhes ameaçam com a morte, se não aderem aos erros e à política infernal do comunismo soviético.

Mas pouco antes da ocupação da China pelos comunistas houve a conquista quase desse país pelo Japão para o qual os cristãos, como patriotas, não poderiam cooperar, ajudando aquela invasão armada; porém, ante as ruínas e a imensa miséria do povo faminto e moribundo, certamente podiam e até deviam concorrer com os seus recursos para aliviar tanta pobreza e desolação.

Foi precisamente o que fez, com aprovação e a conselho da autoridade religiosa o católico, insigne e grande financista e diretor de empresas, Sr. Lo-pa-hong não para os seus lucros pessoais, mas animado do espírito de caridade cristã e de justiça social para o povo paupérrimo que dos campos havia acudido nas misérias e provações da guerra para a opulenta cidade de Shangai.

Estava, pois, começando a gigantesca empresa de salvar com seus recursos e com a organização das obras de socorro um povo imenso e suplicante, quando ao subir no seu automóvel de excursão, foi baleado e morto por uns malfetores, açulados, ao que parece, por patriotas obcecados que não viam com bons olhos o que eles supunham falsamente ser uma cooperação com os invasores.

Isto porém não impede que sem nos adiantarmos ao juízo da Igreja, o Sr. Lo-pa-hong seja tido como um mártir da caridade, porquanto foi por essa causa que ele foi assassinado.

Tôda a vida desse grande industrial foi uma seqüência de sua caridade heróica, pois refere-se entre muitos dos seus atos caridosos, que um dia carregou nos seus ombros um doente ulceroso, de todos abandonado na rua, levando-o com exemplar abnegação, quando em nenhum hospital o doente é admitido pela repugnância das suas chagas, o introduziu na sua casa e o deitou na própria cama, atendendo-lhe pessoalmente para os primeiros socorros.

Compreendeu portanto o Sr. Lo-pa-hong a necessidade de um hospital para os pobres doentes mais abandonados.

Esse hospital de São José, quando já construído, acolheu logo, como se vê, grande número desses doentes que eram carinhosamen-

te atendidos, e converteu-se no mais amplo nosocômio da China.

O grande financista e empresário industrial achou meios com os próprios recursos e com a solidariedade das suas relações cristãs e financeiras para ir aumentando o número de hospitais para os pobres mais desamparados.

Foi ele também um grande apóstolo da religião, de um modo especial na assistência às crianças moribundas, das quais só nos últimos anos da sua vida batizou duas mil, encaminhando-as, pois, com a graça batismal para a entrada nos céus; levava para esse fim sempre a água batismal na sua carteira servindo-lhe nos casos repentinos de socorro espiritual.

Fundou, pela atividade do seu zelo, uma cooperativa de cristãos laicos para ajudar os sacerdotes no apostolado da China.

Era, portanto, um precursor da Ação Católica naquele imenso país. Sabedor de tantos méritos e atividades religiosas, o Papa Pio XI não só aplaudiu essa atitude, mas nomeou-o primeiro presidente da Ação Católica desempenhando com zelo incansável este honroso e oneroso cargo até ao momento do seu sacrifício final.

Pe. LUÍS SALAMERO, C.M.F.

NOSSAS BOLSAS

SANTO ANTÔNIO MARIA CLARET

Cumprindo promessas e agradecendo favores, oferecem: Da. Nara Machado Chaves, de Bambuí, 10,00. — Da. Belma Coelho Leão, de Córrego Dantas, 100,00. — Da. Martha Ferreira Naves, de Uberlândia, em favor da irmã Teresinha, 500,00. — Da. Odília G. Ferreira, 50,00. — Da. Áurea Guimbala Santos, de Rio Grande, 50,00. — Devoto, de Campos, 50,00. — Sr. João Augusto da Silva, de Sete Lagoas, 30,00. — Devota do santo, de Alegrete, 10,00. — Sr. Etelvino Cardoso Machado, de Urutaí, 100,00. — Da. Otília Marques Corrêa, de Alegrete, 50,00. — Da. Hilda dos Santos Garcia, de São Paulo, 50,00. — Da. Aurora Albuquerque Furtado, de São Paulo, 10,00. — Uma devota, de Santa Rita de Passa Quatro, 20,00. — Sr. Isaltino Mendonça, de Araraquara, por duas graças, 30,00. — Da. Maria Ângela Guarnieri, de Areado, 20,00. — Da. Maria Conceição C. Leite, de Alfenas, 100,00. — Sr. Higino Martins, de Vila F. Lageado, 100,00. — Da. Maria Scaramuza, de Itápolis, 50,00.

BOLSA CORAÇÃO DE MARIA

Sr. Sílvio Scarpa, 200,00.

BOLSA DOM SILVÉRIO

Anônimo, 500,00.



Sob a
proteção de
Sta. Antônio
Maria
Claret

RIBEIRÃO PRETO — Tendo, há um ano, duas vezes momentos aflitivos de desespero, recorri a S. A. M. Claret e fui prontamente atendida. Envio 10,00. — Assinante.

— Estava minha família em grande aflição, procurando encontrar uma casa para mudar-se. O tempo esgotado, sem possibilidade de encontrá-la. Recorri a S. A. M. Claret e depois de um ano, por um acaso milagroso, fomos atendidos. Agradeço e envio 50,00. — Assinante.

VIÇOSA — Agradeço a S. A. M. Claret a graça que concedeu à minha esposa de haver sido muito feliz no parto e envio 100,00 para as vocações. — Probo Coelho P. Filho.

BARROSO — Agradeço a S. A. M. Claret a graça de ter sido feliz no parto a minha filha Eni e envio 50,00 para as vocações. — Maria Ferreira Barbosa.

RIBEIRÃO PRETO — Estando minha filha Odília doente, em tratamento médico, sem obter melhoras, recorri a S. A. M. Claret e logo fui atendida. Vendo-me também em contrariedades entre a família, pedi a ele que enviasse a santa paz. Pela graça envio 50,00 para as vocações. — Uma devota.

BELO HORIZONTE — Envio 20,00 para as vocações, por S. A. M. Claret haver-me conseguido a graça de meu neto sarar bem depois da operação. — Rita Mendonça.

— Da. Virgínia Santos agradece a S. A. M. Claret a colocação de filho e envia 25,00.

CACHOEIRO DO ITAPEMIRIM — Por ter alcançado de S. A. M. Claret a cura de meu filho, envio para a bolsa 50,00. — Isaura Felix Tannure.

MOGI-MIRIM — Agradeço a S. A. M. Claret a graça de ter feito que meu filho Francisco deixasse um vício que muito o prejudicava moral e fisicamente. Cumpro a promessa e envio 50,00. — Assinante.

POUSO ALEGRE — Da. Maria José Loiola envia 100,00 para as vocações por graças espirituais e materiais recebidas de S. A. M. Claret em favor do filho Jesus.

LAVRAS — Da. Teresinha Fraguas Matioli agradece a S. A. M. Claret a graça de ter sido muito feliz no parto e envia 50,00 para as vocações claretianas.

SUMARÉ — Envio 100,00 para as vocações, pedindo a graça de recuperar a saúde perdida e a cura completa de bronquite asmática em mim, meu filho José e meu neto Cesar. — Olga Bitencourt.

ITÚ — Agradeço a S. A. M. Claret a melhora que obteve minha filha, que sofria de reumatismo e do coração. Peço a sua cura completa. Envio 50,00. — Leocádia Franceschinell.

ITAPECERICA — Agradeço a S. A. M. Claret a proteção num negócio importante e envio 10,00. — Devota.

PINHAL — Envio 1.010,00, que ofereço a bolsa de S. A. M. Claret em cumprimento de um voto. — Maria de Araripe S. Silva.

CATALÃO — Estando minha filha passando muito mal para dar a luz e sendo preciso fazer operação cesariana, recorri a S. A. M. Claret e São Judas Tadeu e fui atendida. Envio 10,00. — Isabel Neto Aires.

SANTA RITA DO SAPUCAÍ — Estando meu marido com uma moléstia em o nariz, os médicos determinaram operação e raspagem. Como último recurso recorri a S. A. M. Claret e logo fui atendida. Envio 10,00 para as vocações. — Eu mesma, estando com sintoma de doença desconhecida, nada positivando os médicos, acudi a S. A. M. Claret e em poucos dias estava resolvido nada haver de gravidade. Envio 10,00. — Uma assinante.

LAVRAS — Envio 130,00 em cumprimento de quatro promessas, sendo uma delas pela graça de S. A. M. Claret haver feito que meus filhos fôssem felizes nos exames. — Maria Maia Guerra.

NITERÓI — Tendo sido atacada de moléstia que muito me preocupava, prometi a S. A. M. Claret distribuir umas novenas. Os médicos já me deram por curada. Prometi também enviar 1.000,00, dando hoje cumprimento à promessa. — Delmira Neves.

TAMBAÚ — Agradeço a S. A. M. Claret a cura de meu sobrinho Joãozinho e envio 20,00. — Peço também a cura de meu irmão de eczema nas mãos e envio mais 20,00 para a bolsa. — Uma Filha de Maria.

DORES DE CAMPOS — Visivelmente emocionada, agradeço a S. A. M. Claret a sua proteção na ocasião de um parto difícil. Também agradece minha mãe e enviamos 40,00 para as vocações. — Matilde e Elvira Vale.

JUNDIAÍ — Cumpro promessa enviando 100,00 para a bolsa de S. A. M. Claret por haver melhorado bem de saúde. — Devota.

SANTO ANTÔNIO DO MONTE. — Da. Amélia Raposo Abdão agradece a S. A. M. Claret a cura de moléstia na garganta de seu filhinho Március Antônio. Envia 20,00 para as vocações.

MOCOCA — Agradeço a S. A. M. Claret uma graça de proteção especial sobre as crianças da Fazenda e envio 20,00. — Devota.

MURIAÉ — Há anos vinha sofrendo em meus negócios. Agora, mercê de S. A. M. Claret, está tudo arrumado. Envio 10,00. — Uma devota.

CAMPINAS — Tendo conseguido duas graças na saúde de pessoas da família, envio 50,00 para as vocações. — Valentina Pinto Moraes.

FRIBURGO — Tendo alcançado de S. A. M. Claret a cura de uma tosse rebelde, envio 20,00 para as vocações. — Brasilina D. Moreira.

● *Recebeu graças de Santo Antônio Claret? Deseja relíquias e novenas do santo? Quer auxiliar as vocações claretianas? Escreva ao Padre Astério Pascoal, Caixa 615, São Paulo.*

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (56)

Brinquedos do acaso

Mésia de Souza Ramos

A filha pródiga estava perdoada. Ambas sentiam-se felizes e sempre amorosas. Coração de mãe! Pálio sagrado estendido sobre os passos do filho, fonte inexgotável e bendita onde se dessedenta o turista afortunado ou o peregrino maltrapilho!

É o coração materno o único oasis da terra onde sempre há repouso e sobeja carinho. Mãe!... primeira e última palavra que o ser humano balbucia com ardor nas curvas do seu peregrinar!

Mãe! Bendita sejas, ó mulher, quando te sagram as honras dêsse título! Bendita sejas!

* * *

Sempre a vida oferecerá contrastes: sombra limitando a luz, a miséria tarjando a riqueza, a dor bordejando o prazer. Oh! é esta vida!...

Marcos sentia o pêso das horas a se arrastarem lentas e vazias. O semblante dêle, em geral tranqüillo, denunciava nessa noite sinais de pungente sofrer. Apreensão e tristeza mesclavam o seu olhar. Com entranhado desvêlo levou Neide adormecida, e, libertando-se das lamúrias dos pais da jovem, voltou logo à sua residência.

— Que me importam as ingratidões de Ruy, o filho pródigo!

Mesmo na tranqüillidade do quarto, pôsto com fino gôsto, o rapaz não encontrara lenitivo para as amargas reflexões que conturbavam seu espírito fatigado.

— Por que, meu Deus, sofrer assim sempre, dia após dia? — meditava, interrogando-se de olhar prêso no céu enublado.

Impaciente, ergueu-se de arremêso, desceu ao rés do chão e sentou-se ao piano. A música lhe traria lenitivo.

A dolência apaixonada de suas execuções podiam ser interpretadas como o "Pássaro cativo": "...gorjeando apenas sua dor exalãm sem que os homens os possam entender!"

Era noite fechada. Do recanto de seu quarto a viúva ouvia. O turbilhão musical, enchendo e povoando a casa, servia de canais aos tormentos desencadeados na alma do sobrinho.

Indiferente, fascinada pelo horizonte longínquo, ela compreendia através das notas várias os queixumes do coração homogêneo ao seu. Horas e horas o rapaz tocou, na febre de encontrar distração, descarregando o lastro de suas angústias até que os dedos reclamassem repouso. Afundando os dedos na cabeleira desfeita, Marcos deixou os cotovelos caírem no teclado, escalando muitas notas de um só golpe.

Nessa hora de agonia, a viúva entrou sú-

tilmente, evitando importuná-lo, e mirando o sobrinho num largo silêncio, afastou-se, murmurando antes de um suspiro:

— Pobre Marcos! A dor estranha que te corrói a mocidade será extinta quando encontrares o coração com o qual sonhas. Mas, tua mãe não consentirá...

Percebendo a tia, o rapaz ergueu-se; aproximando-se da janela, compoz maquinalmente as mechas do cabelo.

Era tarde. A avenida estava deserta, porém, nas sombras do silêncio alguém se aproximava em passos comedidos.

Com os olhos dalma Marcos reconheceu o vulto da vizinha. Ela se adiantava na atitude de quem se curvasse ao pêso de um grande fardo. Quantas noites perlustrara assim aquelas ruas, num trajeto diário, heróico, silencioso!

Protegido pela cortina, êle a viu hesitar um segundo. Depois subiu, resolutamente, a escadaria da casa de Da. Laci.

Entrou no salão. Estremeceu ao encontrar o rapaz.

Laci a recebeu com a efusão do costume e mediu, num relance, sua fisionomia transformada.

Pálida, abatida, trazia os olhos avolumados pelo pranto copioso que teimava em brotar. O rosto de Marcos fez-se duro, contralram-se-lhe os lábios enegrecendo mais os bellos olhos tão negros.

— Neide? — indagou, lacônica.

— Levei-a para sua casa — retrucou êle no mesmo tom, sem fitá-la.

Sem coragem para pronunciar mais uma palavra, Ophelia despediu-se e saiu.

Marcos não se conteve. Lançando um olhar à tia, saiu atrás da jovem. Alcançou-a na divisa das duas casas.

— Dize-me porque choras, Ophelia! Eu devo e quero saber!...

Ela cedeu. Qual pedra a deslizar atirada no lombo do morro, assim a jovem confidenciou parte de seus pesares.

— Disseram maldosamente que o tenente Volta se casou... Humilharam-me, aprovaram-no e me lastimaram falsamente!

— Ah! esta vida! — suspirou êle abalxando os olhos.

— Por que me perseguirem assim, se de há muito nossas relações foram extintas?... Oh! meu Deus, por que dei ouvidos àquele homem?... Só venenos me restam dêsse passado que nada mais significa.

— Não te impressões tanto, Ophelia; o que se deu contigo, sucede a cada hora com outras jovens. Não há mal nenhum em se desfazer um projeto de noivado. Não seria grave que Vand rompesse contigo tarde demais?

— Compreende, Marcos! Não sinto a ruptura das relações. Revoltam-me, sim, os comentários aleivosos que me alvejam. Que mal fiz eu?

— Ingênua criança! O ciúme segrega mais bilis que tôdas as gerações reunidas. Retira dos semblantes a camada de cortezia civil e verás, nas dobras dos sorrisos, o gênio do mal sob mil embustes. Louvar é mentir, sorrir é mentir; até o pranto é, tantas vêzes, mentira, disfarce da hipocrisia...

(Continua)

Livros próprios para o mês de Junho

VIDA DE JESUS

pelo Pe. Tiago Mezzacasa

Desde Belém, Judéia, Nazaré, até a Ascensão
ao céu.

Preço: Pelo correio, Cr\$ 82,00

EU REINAREI

pelo Pe. Piazzo

Desenvolvimento da devoção ao Sagrado Coração
de Jesus.

Preço: Cr\$ 22,00

A CHAVE DOS TESOUROS DO CORAÇÃO DE JESUS

Contém várias devoções. — Fórmula para entron-
nizar no lar as imagens do Coração de Jesus e
Coração de Maria.

Preço: Cr\$ 10,00

ALMA AOS PÉS DE JESUS

pelo Pe. Sinigaldi

Nova edição de Portugal. — Devocionário com-
pleto para ouvir a Santa Missa, contendo também
belas meditações.

Preço: Cr\$ 62,00

HORAS DO SACRÁRIO

por Dom Francisco Prada, C.M.F.

• Considerações eucarísticas.

Preço: Cr\$ 5,00

Livraria da "AVE MARIA" — Caixa 615 — São Paulo

TÔNICO IRACEMA

Premiado nas Exposições de Turim, Rio de Janeiro
e na Exposição do Centenário, com medalha de ouro.

Restitui a côr natural primitiva aos cabelos
brancos, sem os inconvenientes das tinturas.

Elimina rapidamente as caspas e impede a
queda dos cabelos.

O Tônico Iracema é indicado contra a sebor-
réia e afecções parasitárias do couro cabeludo.

13 BELÍSSIMOS LIVROS POR APENAS Cr\$ 85,00
LIVRARIA DA "AVE MARIA" — CAIXA 615 — SÃO PAULO

EXPEDIENTE DA ADMINISTRAÇÃO

AVE MARIA

ASSINATURAS:

Annual Cr\$ 40,00

Número avulso . Cr\$ 1,00

RED. E ADMIN.:

R. Martim Francisco, 604

Fone: 51-1304 - Caixa 615

OFIC.: R. Martim Francis-
co, 646-656 - Fone: 52-1956

(Com aprov. eclesiástica)

Para mudanças de residên-
cia, mandem Cr\$ 3,00 em selos
do correio. Digam sempre on-
de é que moravam antes.

— Publicação de graças
(duas ou três linhas), man-
dem uma espórtula nunca
inferior a Cr\$ 10,00.

— Publicação de favores
com fotografia, Cr\$ 100,00.

— Fotografias de aniver-
sário, grupos religiosos etc.,
Cr\$ 150,00.

IMPORTANTE!

Os assinantes da capital —
mormente os que residem em
bairros longínquos — podem
renovar suas assinaturas en-
viando cheques de qualquer
Banco comercial. E tanto pa-
ra estas reformas, como para
pedidos de livros, basta indi-
car no reverso do envelope:
Cr\$ 40,00 para renovação da
assinatura da "AVE MARIA"
— Cr\$ 30,00 para tal livro —
Cr\$ 50,00 para tal encomen-
da — Cr\$ 20,00 para o livro
tal; — desta forma, evitam
juntar duas cartas, o que cau-
sa muita confusão no expen-
dente. Os nomes e residên-
cia devem ser escritos com
bastante clareza.

ESTATUETAS DE STO. ANTÔNIO MARIA CLARET

1 metro e 20 centímetros,
próprias para altares,
Cr\$ 1.500,00.

50 cents. Cr\$ 465,00
(Encaixotamento e despacho
por conta do comprador.)

25 cents. Cr\$ 40,00
(Para o encaixotamento e cor-
reto, mais Cr\$ 12,00.)

Grande sortimento de santi-
nhos e medalhas de metal
oxidado de Cr\$ 1,50 e 7,00.

LIVRARIA DA "AVE MARIA"
C. POSTAL 615 — SÃO PAULO

Não usamos reembolso.